



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Maio/2015.

**Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** Neste mês de abril deu início ao aparecimento de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas áreas com índices chegando, em média, a 40% de botões caídos com larvas. Porém, no armadilhamento a área ficou em zona azul, demonstrando que o bicudo entrou na área em algum momento que a janela de controle permitiu. Existe apenas um produtor na região e os 336 hectares plantados se encontram com aproximadamente 55DAE (Dias Após a Emergência) em média. As aplicações de inseticidas foram feitas no estágio B1 com produtos comerciais a base de Metomil 215 g/l e dose de 0,8 lt/ha, sendo aplicado em bateria de 3 aplicações na área total, com intervalo de 5 dias. Mas já está comprovado que o bicudo entrou na área como demonstra as fotos abaixo, e foi sugerido aplicações com intervalos de 3 dias. Trabalhos de aplicações sequenciais estão sendo feitos para controlar as próximas gerações do inseto. O Gerente da fazenda está adotando as sugestões de manejo do inseto como recomendação do Projeto Bicudo. Choveu uma média de 210mm durante o mês de abril neste núcleo regional, somando até o momento cerca de 1575mm desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014.



Fig. 1. Visão geral de desenvolvimento do algodão.



Fig. 2. Botões com larvas e postura.





## Promoalgo

**Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli).** Esta região está com grande quantidade de botões com larvas, chegando a 70% dos botões caídos infestados com larvas. As aplicações estão sendo feitas constantemente e por isso durante as visitas não foi encontrado a presença do inseto, apenas botões atacados com ovoposição e larvas no chão. Estas larvas demoram cerca de 10 dias para se tornarem adultos, podendo variar de acordo com a região e condições climáticas. Então as aplicações de inseticidas estão sendo feitas em baterias com intervalos de no máximo 4 dias, sendo indicado 5 aplicações sequenciais para controlar os insetos presentes e as novas gerações, podendo depois voltar as aplicações apenas de bordaduras acompanhadas de monitoramento para identificar novas infestações. Este núcleo tem cerca de 838 hectares com várias datas de plantio, a idade do algodão está entre 60DAE (Dias Após Emergência) até 132DAE. O índice final de BAS ficou em 2,5 bicudos por armadilha por semana, classificando a região em zona vermelha. Nesta região o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1666mm e o mês de abril foi responsável por cerca de 236 mm deste total.



Fig. 3. Botões com larvas de Bicudo.



Fig. 4. Larvas de Bicudo.





## Promoalgo

**Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Artur Pagnoncelli).** Muitas áreas deste núcleo regional apresentaram aumento nos índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) neste mês de abril, chegando a 75% dos botões caídos com larvas do inseto e 9% de botões atacados com postura. Esta situação não é geral, não representa todas as propriedades. Apesar destas áreas com maiores problemas, outras apresentam baixos índices e a população de bicudo controlada graças ao manejo inicial de bordadura e a identificação de entrada do inseto no momento certo, favorecendo a eficiência de controle. Trabalhos de aplicações em bateria estão sendo feitos para contornar as altas infestações, estes trabalhos estão sendo acompanhados de perto por técnicos e consultores da região para diminuir ao mínimo a população do inseto e as novas gerações. O acumulado de chuvas neste mês foi de aproximadamente 130mm, somando 1660mm desde o início do período chuvoso.



Fig. 5. Botões no chão com larvas de bicudo.



Fig. 6. Presença de Bicudo.

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** O algodão mais velho da região se encontra com aproximadamente 120 DAE e possui uma área de 5.709 hectares. O algodão mais velho, da segunda época, está com aproximadamente 90 DAE, possui uma área de 5.225 hectares e foi semeado após a cultura da soja e do feijão. Nesta fase nota-se a entrada do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas áreas de algodão. Ele pode ser encontrado na





## Promoalgo

bordadura e à frente da mesma em algumas propriedades, principalmente no algodão mais velho. As propriedades estão reduzindo o uso de alguns piretróides em detrimento da redução da eficiência dos mesmos no controle do bicudo. Durante o armadilhamento notou-se que a população ainda era alta na região, com BAS de 4,6, classificando o núcleo em zona vermelha. Em relação aos índices pluviométricos a região está com aproximadamente 1430 mm acumulados.



Fig. 7. Algodão de primeira época.



Fig. 8. Presença de bicudo na lavouras.

**Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, e região (Artur Pagnoncelli).** O algodão nesta região já se encontra com aproximadamente 145 DAE (Dias Após a Emergência) na média. Até o momento, na grande maioria dos talhões, foram realizadas apenas 3 aplicações em área total no estádio B1. Apenas em alguns talhões foram encontrados bicudos do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no interior além da borda, os quais receberam outra bateria aos 135DAE, somando então 6 aplicações em área total. O controle de bicudo está muito eficiente, visto que o algodão está quase fechando o ciclo e não se observa perda significativa de algodão para o inseto, além da economia no número de aplicações em área total. As chuvas





## Promoalgo

deste mês chegaram a 130mm e totalizaram cerca de 1390mm na média desde o início das chuvas em outubro de 2014.



Fig. 9. Desenvolvimento da lavoura.

**Núcleo 6:** Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli). O algodão está com aproximadamente 180DAE (Dias Após a Emergência). Em algumas áreas os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) chegaram a 8% de botões atacados com postura, e até 70% de botões caídos com larvas do inseto. Trabalhos intensos de aplicações sequenciais com intervalos de 3 a 4 dias estão sendo feitos para conter o avanço populacional do inseto. Algumas reuniões com técnicos e consultores do Projeto Bicudo estão sendo agendadas para início de maio, com a intenção de discutir as medidas que estão sendo adotadas pelos produtores para controle do inseto e reversão das situações de alta infestação. Neste mês de abril as precipitações pluviométricas chegaram a 180mm na média da região, totalizando cerca de 1240mm desde o início das chuvas no mês de outubro.





## Promoalgo



Fig. 11 e 12. Larvas de bicudo

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes).** A região semeia a cultura do algodão na segunda época, portanto o algodão mais velho da região está com aproximadamente 75 DAE. A área semeada nesta safra 2014/2015 foi de 2.406 hectares. Notou-se durante o armadilhamento que o núcleo está classificado em zona vermelha, pois o BAS ficou em 2,26, ou seja, a população de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) permanece alta na região. Já foi notada a presença do bicudo na lavoura na faixa da bordadura, no entanto, em algumas propriedades foi verificada a presença de postura à frente da faixa de bordadura. As chuvas estão em índices satisfatórios e de forma regular, na região está acumulado em aproximadamente 1.500 mm, mas em algumas propriedades esse índice ultrapassa os 2.000 mm.





# Promoalgo

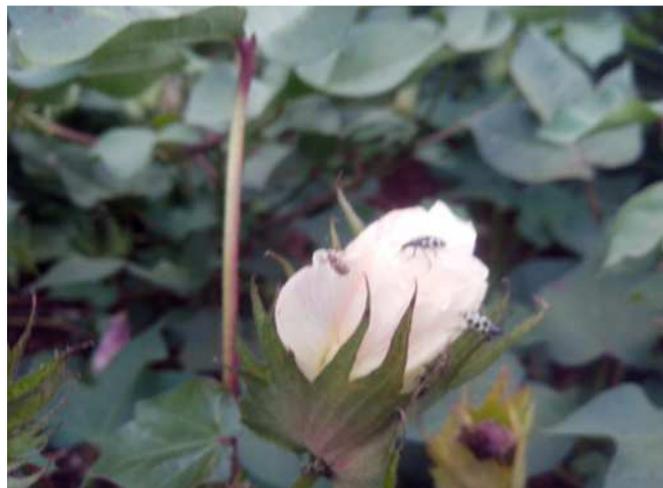


Fig. 13. Algodão de segunda época

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail [artur@fundacaogo.com.br](mailto:artur@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

